

## O DESEJO HOMOSSOCIAL NA OBRA DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN: UM ESTUDO DA OBRA “EM NOME DO DESEJO”

TALES FLORES DA FONSECA<sup>1</sup>; FERNANDO FIGUEIREDO BALIEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [t.floresdafonseca@gmail.com](mailto:t.floresdafonseca@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [fernandofbalieiro@gmail.com](mailto:fernandofbalieiro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, oriundo da proposta de pesquisa desenvolvida no mestrado em sociologia, visa promover uma investigação sociológica e histórica do romance “Em Nome do Desejo”, de João Silvério Trevisan. A tarefa, no entanto, procurará dar ênfase em dois aspectos específicos, isto é, como se deu as representações de desejo homossexual no que tange ao contexto brasileiro, isto é, na década de 80, onde, em voga, estava o processo de redemocratização do país, expressos nos movimentos pelas “Diretas Já”.

O romance “Em Nome do Desejo”, escrito em 1983, emerge um contexto de arrefecimento dos movimentos sociais, com o fim da revista Lampião de Esquina, na qual Trevisan contribuía, nota-se uma diminuição significativa por parte das atividades do movimento homossexual. O jornal estava inclinado a uma constante contestação e, com o fim do regime militar, parte das temáticas do jornal, voltadas especificamente a criticar o regime e censura implicada, fez com que fosse criado um vácuo com relação aos objetivos do jornal, assim, criou-se um vazio para o movimento homossexual, pois com o fim da ditadura militar, alguns grupos que eram atuavam fortemente contra o caráter autoritário da sociedade, tenha, ao mesmo tempo criado dificuldades para o movimento. Assim, o romance serve como um documento histórico para reconstituirmos o cenário na qual a homossexualidade estava imersa.

O enredo do romance se dá na relação entre Tiquinho e Abel, mas especialmente o personagem-narrador Tiquinho, que retorna ao seminário de padres onde passou sua infância e reconstrói toda a dinâmica na vida de seminarista, as dificuldades, os grupos que se formavam, os esportes praticados, como eram feitas as distinções entre as atividades voltados para “homens” (futebol) e que eram feitas por “mariquinhas” (vôlei), as volúpias do desejo ensejadas dentro do seminário, relação com o próprio corpo, o prazer impulsionado pelos colegas, as escapadas para trocas de afetos e por fim, a relação apaixonada, pujante e

avassaladora do personagem-narrador por Abel. Olhando de fora, rememorando o passado, o personagem-narrador saturado pela vida pedante “tenha resolvido voltar a esta casa, onde vivi os anos mais intensos de minha vida” (Trevisan, 2001).

Partindo da discussão acerca do desejo homosocial, desenvolvido por Sedgwick (1985), na qual, em um primeiro momento não deve apontar para um entendimento na qual as relações de amizade, colaboração e intimidade entre homens vise manter a ordem de gênero estabelecida, fortificando o patriarcado, mas que, através relações entre homosociabilidade, homossexualidade e homofobia, a autora desenvolve uma investigação acerca das diferentes formas de desejo e intimidade entre homens, isto é, “para desenhar o “homosocial” de volta para a órbita do “desejo”, do potencialmente erótico, então, é a hipótese de uma potencial quebra de um continuum entre o homosocial e o homossexual – um continuum cuja visibilidade, para os homens, em nossa sociedade, é interrompido radicalmente” (Sedgwick, 1985).

Cabe ressaltar os trabalhos realizados por Foucault sobre a sexualidade (2012), onde o objetivo geral era entender como, nas sociedades modernas, constitui-se a experiência do sujeito reconhecer-se a partir da sua sexualidade. Foucault propunha realizar uma história da sexualidade como uma experiência, isto é, uma correlação, em uma cultura, entre campos do saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade. Para Foucault, afastando da hipótese repressiva, que preconizava a censura, o silenciamento do sexo, como prova de sua consequente repressão e interdição, a sua abordagem enverada pelos caminhos que ensejam “técnicas polimorfos de poder” (Foucault, 2012). Além de relacionar a discussão partindo, também do conceito de abjeção, desenvolvido por Butler (2016) e os conceitos de agenciamento da enunciação e literatura menor de Deleuze e Guatarri (2014).

## 2. METODOLOGIA

. Em vista de estabelecer uma metodologia específica, importa considerar que a obra literária, como um objeto de pesquisa sociológica, como um arquivo, isto é, que vise escapar das classificações administrativas ou institucionais, que estejam sob o prisma de cronologia específica, em um corpus na qual o próprio arquivo se encerre (Israel, 2015), ou seja, um arquivo “não se exprime” a não ser por meio de uma relação dialógica com o leitor (Israel, 2015).

Alheio a uma problemática específica, o arquivo não pode fazer sentido, da mesma forma uma obra literária, carecendo de um contorno na qual são colocadas determinados problemas, não é possível entender o significado na qual aquela obra exprime. O discurso literário é um universo específico, um espaço social se pensarmos na teoria dos campos de Bourdieu, mas o trato com a materialidade do arquivo, isto é, com sua singularidade nos dá o parâmetro necessário para penetrar no seu universo e desvendar o conjunto de enunciados que são possíveis de serem extraídos.

Também, como nos salienta Foucault (2013), o arquivo não como documentos nas quais uma determinada cultura guardou de forma a reavivar a memória de seu passado, nem o que as instituições buscam conservar, mas que sejam caracterizados como um jogo de relações que caracterizam particularmente o nível discursivo (Foucault, 2013, p. 158), isto é, que possam surgir oriundas de um conjunto de regras específicas, o que conflui com a explicação anterior acerca da importância da dimensão cultural e histórica. Assim, o arquivo é o sistema que rege o aparecimento de enunciados como acontecimentos singulares (Foucault, 2013). Deste modo, intentamos reconstruir o contexto na qual João Trevisan escreveu a obra “Em Nome do Desejo”, mas consequentemente atentando para as representações que estão expressas no interior da obra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em andamento, ainda não temos resultados conclusivos, mas podemos pensar aqui, partindo desta discussão inserida na perspectiva de Sedgwick e na dinâmica do romance, ou seja, nos grupos formados e nas relações engendradas ao longo do romance, isto é, a partir do momento em que Tiquinho se insere no seminário, em um ambiente até então hostil, obscuro, desconhecido, na qual o meio é estruturado por através de divisões entre os seminaristas, seja por maiores ou menores, ou, por meio da própria dinâmica do seminário, através dos grupos sociais formados, no caso do personagem-narrador, a identificação das “panelinhas” era dada a partir dos comportamentos e personalidades de cada um, tais como os “sapinhos” ou “maricas” e até “bicharada”:

*“E tiquinho, onde ficava?”*

- Na turma dos humilhados, cujos pesadelos compartilhava. Graças à sua fragilidade durante o jogo do garrafão, viveria um episódio absolutamente deflagrador – como se verá mais adiante
- *Qual o resultado geral desses jogos de treinamento na virilidade e na dor?*
- Fiasco, frustração, em última análise. Os mais fracos continuavam mais fracos. Os mariquinhas, cada vez mais maricas. Quanto aos fortes, tinham sua força redobrada” (Trevisan, 2001, p. 51-52)

Sendo assim, a linguagem manifesta expressada, de acordo com Sedgwick (1985) em relação a homossociabilidade e homossexualidade por meio de descontinuidade, isto é, ser o resultado de “laços masculinos” caracterizados por desejo homossocial e por pânico homossexual.

#### 4. CONCLUSÕES

Podemos concluir, preliminarmente, que aspectos relativos a ideia de desejo homossocial, aliada ao entedimento da dinâmica de funcionamento do romance, suas especificidades, suas características permite-nos considerar que, a partir das reflexões realizadas a pesquisa busca abordar a experiência literária e suas relações com o espaço social, intentando para uma perspectiva que flerte com os estudos *queer*, ciente que este seja o ponto de partida na qual é possível compreender como se dão as representações de desejo nas relações homossociais entre homens no limiar do romance.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTLER, J. **Problemas de Gênero**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2016.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Kafka, por uma literatura menor**. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2014.
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2013.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro. Graal. 2012.
- ISRAËL, L. O uso dos arquivos em sociologia. In: Paugam, S. **A pesquisa sociológica** (org.). Petrópolis, RJ. Vozes. 2015. Cap. 8. p. 141-155.
- SEDGWICK, E. K. **Between Men: English Literature and Male Homossocial Desire**. New York. Columbia University Press. 1985.
- TREVISAN, J. S. **Em nome do desejo**. Rio de Janeiro. Record.